

PREFEITURA DA 106 NORTE PREPARA SISTEMA DE CÂMERAS E REDE TELEFÔNICA NA QUADRA

O FUTURO TEM ENDEREÇO

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

A mãe preocupada com o filho pequeno que está brincando no parquinho da quadra liga a TV. No canal 3, aparece o menino sorridente no escorregador. A dona-de-casa precisa de um ovo para a massa do bolo e lembra da vizinha. Nada de chegar à janela e dar um berro. Basta discar o ramal do apartamento e pedir. A ligação não custa nada. O futuro está mais próximo do que nunca dos moradores da 106 Norte.

ASSOMBRAÇÃO

"Esse prédio passou a ser visto aqui na quadra como mal-assombrado. Alguém passa, as luzes acendem e a pessoa é focalizada pelas câmeras", brinca o prefeito Ronaldo Campos Carneiro, 52. A seriedade, segundo ele, está nos resultados nesses quatro anos em que o sistema de segurança eletrônica funciona. "Estávamos perdendo de dez a zero para o bandidos. Agora acabou o roubo. O cara não vem porque sabe que está sendo visto."

O sistema que a Embratel pretende instalar na quadra é semelhante aos adotados em empresas de grande porte ou rede de comércio de grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. "Mas, em condomínios residenciais, a 106 Norte será experiência-piloto no Brasil", afirma Rodrigo Debiasi, gerente de Negócios da Embratel. Sudoeste e Octogonal foram outros locais pesquisados para a implantação do sistema, mas a superquadra do Plano Piloto chegou primeiro por iniciativa do prefeito, que buscava mais segurança para a comunidade local.

A quadra pode ser a primeira do Brasil a ter rede particular de telefonia e de acesso à Internet, além de câmeras de vídeo espalhadas por todo canto, vigiando quem entra e sai. A parafernália de cabos, antenas e equipamentos eletrônicos pode começar a ser instalada já em março. Basta que pelo menos 25% dos 1.500 moradores do 11 blocos residenciais da 106 Norte concordem em pagar algo em torno de R\$ 80, por mês, para ter acesso às novidades.

É o bastante para que seja assinado o contrato de parceria entre a prefeitura comunitária e a Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações). No sábado, os moradores se reúnem em assembleia para referendar ou não as mudanças tecnológicas na quadra. O consultor de informática Marco Fabrino Gomes, 42, aprova as inovações. "A quadra é um condomínio que não pode ser fechado e tudo que pudermos fazer para ter segurança, vale a pena", diz o morador do Bloco F, o único da quadra que tem vigilância eletrônica. São quatro câmeras de vídeo.